

Editorial

Prezados leitores,

Este sétimo volume da *Revista Jataí* coloca em evidência um tema caro à pesquisa contemporânea, com o dossiê *Contemplan saberes: fenomenologia para uma educação transformadora*. O objetivo é discutir, refletir e construir perspectivas conjuntas para os diferentes objetos de estudo que a contemporaneidade pós-colonial nos coloca. Inspirado no gesto analítico instituído por Goethe, segundo o qual é necessário “olhar o mundo com os olhos do espírito”, o dossiê visa compartilhar abordagens propostas por pensadores que consideram a fenomenologia como uma mirada adequada ao nosso tempo. Busca-se problematizar a tradicional dicotomia sujeito/objeto para elevar os estudos das Ciências Humanas ao campo da insurreição dos saberes, no qual a disputa entre conhecimento e saber pende para a ultrapassagem de todo e qualquer epistemicídio, seja nos estudos acerca das individualidades, seja nas análises do contexto social. Confiante de que uma educação de fato inclusiva e diversa necessita de uma metodologia inspirada no fomento à liberdade, afeto e engajamento, este volume buscará impulsionar reflexões sobre princípios educacionais que orientem práticas atualizadas a partir das demandas do nosso tempo e do nosso território.

O volume apresenta doze textos — entre artigos e relatos de experiência — apenas dois deles se alinham ao dossiê temático. Essa disparidade sinaliza a existência de possíveis lacunas a serem exploradas no âmbito da fenomenologia. Em fluxo contínuo, contamos com dez textos, que se diversificam em temáticas relevantes, como formação de professores, práticas pedagógicas inovadoras, caminhos para a inclusão social, cultural, educacional, com discussões, provocações e questionamentos à Pedagogia Waldorf em contexto contemporâneo.

No primeiro artigo do dossiê, *Educação como afastamento(retorno) do(ao) mundo-da-vida: princípios para uma pedagogia fenomenológica*, Eduardo Marandola Jr. e Maíra Kahl Ferraz discutem, de maneira propositiva, a partir da crítica fenomenológica ao conhecimento, como a ciência objetiva promove o afastamento do mundo-da-vida e propõem uma pedagogia focada na experiência e no conhecimento vivo.

No segundo texto, *Registro do brincar de uma criança estrangeira com seus pares na Educação Infantil sob abordagem da observação fenomenológica*, Thatiza Curuci e Mônica Teresinha Marçal abordam o brincar como processo humanizador, como “uma fonte que emerge da natureza humana” para a criança saudável. O relato de experiência, em perspectiva fenomenológica, amplia não apenas a compreensão sobre o brincar, mas também a riqueza da observação que possibilita registrar, de maneira mais criativa e poética, passagens do desenvolvimento infantil.

Em fluxo contínuo, apresenta-se o artigo de Gabriela Hilarino Simões, nomeado *A Educação Física no Ensino Fundamental na Pedagogia Waldorf: estruturando o corpo para conhecer a si mesmo*, que, com base em Rudolf Steiner, valoriza o autoconhecimento, relacionando esse processo à disciplina de Educação Física. Reconhece a importância das fases do desenvolvimento infantil – especialmente entre os 9 e 14 anos, considerando o ensino uma via privilegiada para o desenvolvimento da consciência corporal, emocional e social dos alunos, fortalecendo, assim, experiências que favorecem o reconhecimento de limites, potencialidades e valores humanos.

Em seguida, a pesquisa de José Américo Santos Menezes, Giovana Barbosa de Souza e Susanne Charlotte Rotermund aborda a Formação Mainumby, criada no seio da Associação Monte Azul com bases antroposóficas, e a importância dessa metodologia inovadora para a Educação Comunitária, para a Educação Popular e para o cenário educativo no Brasil.

Sandra Morales Mercado, em *Pensar, sentir e querer a diversidade étnica, cultural e linguística dos países da América Latina dentro da formação de professores Waldorf*, também trata das práticas de formação de professores e enfatiza a necessidade de valorizar os diferentes saberes e combater desigualdades, discriminações e preconceitos, sobretudo nos últimos anos, com o nascimento dos movimentos decoloniais e antirracistas dentro das escolas Waldorf.

Wagner Leite Viana e Janaina Barros Silva Viana, em *Escritas de carta-resposta sobre a poética da aula: da oralidade em fazeres de arte contemporânea de autoria negra para oralituras*, versam sobre os gestos contidos no interior de uma aula, compreendida como um “lugar de visitação de indagações, experiências, fazeres, relações, repertórios”. Utilizam como referência temática sobretudo

a produção de arte de autoria negra brasileira contemporânea e, como referência de gênero discursivo, a carta, por se avizinhar da oralidade. A palavra torna-se artesanania do pensamento.

No artigo *Do gesto ao traço: a linha em desvio na experimentação*, Marcelle da Silva Sant'Anna, igualmente em tom poético, questiona, a partir de pesquisa qualitativa e bibliográfica apoiada em Kandinsky, Tim Ingold, Michael Martin e Fayga Ostrower, as abordagens pedagógicas tradicionais que tendem a restringir a linha a um traço normativo e previsível, desconsiderando suas potências expressivas e estéticas. A autora compreende a linha como manifestação do gesto e como elemento constitutivo da experimentação gráfica no ensino e na prática do desenho. Sua abordagem favorece uma pedagogia do desenho que enfatiza o processo, a diversidade dos traços e a liberdade poética do traçado.

Harry Zárate Ceballos, em *Una breve comprensión del diseño de formas*, discute a definição do desenho de formas e as problemáticas atuais dessa arte na Pedagogia Waldorf a partir de uma análise qualitativa focada em ensino e fundamentos epistemológicos da disciplina.

Com semelhante impulso questionador, Maíra Kahl Ferraz e Camila Alves Kroupa, em *A Pedagogia Waldorf pode ser descolonial? - perspectivas a partir do ensino de Geografia*, buscam estabelecer diálogo de Rudolf Steiner com pesquisadores do Sul Global, abordando os princípios humanistas do fundador da Pedagogia Waldorf e as possibilidades de realização de uma educação descolonial, sobretudo no que se refere ao ensino da Geografia.

Talita Acrênea Melone, em *Narrando as histórias de vida: a biografia humana como instrumento de conexão com as próprias origens e a identidade coletiva*, realiza uma experiência educativa com o 9º ano em uma escola pública de Pedagogia Waldorf no interior fluminense, articulando os fundamentos Waldorf com abordagens decoloniais, ao narrar a trajetória de Maria Andrade Melone, sua avó, uma mulher negra, migrante, semianalfabeta e acreana.

Nessa mesma perspectiva de narrar a partir da própria história de vida, Fabiane Aparecida Waldhelm, em *Narrativa autobiográfica como estratégia de formação docente: relato de experiência*, descreve o desenvolvimento e a realização do curso "Teias da Inclusão: diálogo com professores sobre diversidade na perspectiva da Pedagogia Waldorf", que se configurou como espaço de acolhimento

e ressignificação, destacando sua potência para transformação pedagógica. Os resultados evidenciam a relevância de se criar contextos de escuta ativa aliados aos fundamentos da pedagogia Waldorf para promover práticas docentes mais sensíveis, humanizadas e comprometidas com a diversidade.

Por fim, também preocupada com os possíveis caminhos da inclusão, Lidiane Cristina Maziero, em *Intersecção entre saúde e educação no processo de aprendizagem do aluno surdo e a contribuição da neurociência nesse processo*, à luz dos novos estudos da neurociência, fortalece reflexões sobre as viscerais relações entre educação e saúde, abordando o processo de aprendizagem do aluno surdo.

Este sétimo volume da *Revista Jataí* coloca em evidência um importante desafio. O reduzido número de textos voltados à fenomenologia sinaliza menos uma lacuna ou uma deficiência e mais um convite a novas investigações. As reflexões sobre formação de professores, inovação pedagógica e inclusão — temáticas que circunscrevem a maioria dos textos deste volume — assinalam uma direção para ancorar nosso pensar, sentir e querer. Confiamos que este volume servirá como impulso necessário para que novas pesquisas e novos diálogos tragam a educação para o centro do debate, de maneira que este periódico continue a abrir espaço para questionamento e construção de um futuro educativo que responda, com sabedoria, aos desafios do nosso tempo.

Os editores